

O agronegócio é o seguinte

O mundo das barreiras técnicas de comércio

O AUSTRIACO Peter Drucker, naturalizado norte-americano, foi considerado o maior guru da administração do século 20. Deixou muitos ensinamentos e desenvolveu pensamentos luminosos sobre a vida das companhias. Costumava afirmar que “os resultados e recursos existem fora da empresa, não dentro dela”. A idéia era fazer uma alusão sobre a existência de clientes, fornecedores, mercado, concorrentes, governo, e a comunidade em geral.

Enfim, um mundo amplo e complexo, para ser avaliado e acompanhado dia a dia, muito embora na agricultura as pessoas, muitas vezes, julguem-se como o centro do Universo. Orientado somente pela produção agropecuária, o produtor pouco sabe do seu papel na cadeia produtiva. Com isso, ele desconhece seus pontos fracos e fortes e não pondera as oportunidades e ameaças de seus negócios. O resultado é uma completa ausência de planos de produção, equipes de *marketing* e vendas, financeiro, dentre outros. Não traçam nem desenvolvem estratégias mais complexas.

O recente episódio experimentado pela cadeia da pecuária de corte no embate com a União Européia é um exemplo emblemático da falta de sintonia entre o ambiente produtivo e de comércio. Apesar de ser líder mundial, a postura estratégica do setor está concentrada no crescimento quantitativo da produção. É baixa a preocupação com a qualidade sanitária, ambiental e social. Nos dias correntes, na ótica da sustentabilidade, isso significa perda de competitividade a médio e longo prazos. A sociedade e os consumidores priorizam cada vez mais essas questões em suas agendas.

A tendência da demanda é manter-se firme entre alimento, fibra e biomassa. A renda melhora nos países emergentes e a população não pára de crescer. É um cenário favorável para o Brasil, mas credibilidade e imagem são duas peças vitais no jogo comercial. O espaço a ser ocupado pelo País é enorme, mas é preciso organizar a divisão de trabalho e função entre o governo e a iniciativa privada.

Os regulamentos técnicos, obrigatórios, emanados pelas autoridades públicas, não são mais suficientes. As nor-

mas, voluntárias passam a ser a grande arma nas negociações. Isso envolve a participação do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os atores das cadeias produtivas e o governo. É nesse caminho que o Brasil poderá estabelecer com firmeza a sua inserção mais forte no mercado global. Uma tarefa coletiva para superar a resistência imposta por alguns países importadores.

Diante das barreiras técnicas de comércio e a diferença de cultura existente entre países não parece ser tão simples abrir painéis de apelação no Órgão de Solução e Controvérsia da Organização Mundial do Comércio. Se um país se compromete a realizar as boas práticas de produção, seja no campo, seja na indústria, haverá todo um rastreamento para verificar a sua execução. É o caso do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov).

Agroanalysis traz uma matéria especial sobre o Fórum Abag, realizado neste mês, que tratou do tema da Barreira Técnica de Comércio e Sustentabilidade. Um assunto importante para todas as cadeias produtivas do agronegócio nacional. O evento faz parte das atividades desenvolvidas pelo Projeto Qualiagro divulgadas rotineiramente nas páginas da revista.

Ainda nesta edição, uma análise sobre o problema da competitividade do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. A safra 2007/08 é avaliada em termos de rentabilidade, com boas projeções para a área de grão e um quadro incerto na pecuária. O grande foco de preocupação está concentrado no mercado de fertilizantes ante a persistente escalada de seus preços. No cenário de 2015, veja as perspectivas da agricultura dos Estados Unidos, principalmente quanto ao impacto advindo da produção de biocombustíveis. Na parte sucroalcooleira, o desenvolvimento do índice de mecanização na agricultura paulista, uma abordagem do desempenho de mercado, as medidas para fortalecimento do etanol e os novos incentivos para a produção de biocombustíveis nos Estados Unidos. ■